

ANÁLISE DE SOFTWARES EDUCACIONAIS VOLTADOS PARA EDUCAÇÃO INFANTIL: *LEVANTAMENTO, CARACTERIZAÇÃO E TENDÊNCIAS.*

Joana Piske

Universidade Federal de Santa Catarina
Centro de Ciências da Educação
Núcleo de Estudos e Pesquisa da Educação de 0 A 6 Anos – NEE 0 A 6

Introdução

Um dos principais argumentos utilizados para justificar esta pesquisa é o de estar suprindo uma das dificuldades de escolas e educadores no que diz respeito à escolha do material adequado para apoiá-los na tarefa de estar agregando ao seu trabalho o uso pedagógico da informática. Neste sentido podemos dizer que o principal propósito deste levantamento é contribuir para a sistematização e análise dos softwares educacionais em língua portuguesa desenvolvidos para crianças pequenas e comercializados no território nacional.

Já é razoável a quantidade de informações fornecidas a respeito do equipamento propriamente dito, a base física do computador, em revistas especializadas. É, no entanto, muito mais dispendiosa a busca por informações a respeito dos programas de multimídia que superem a análise (e o interesse) dos revendedores, uma vez que carecemos de um bom conjunto de estudos críticos específicos sobre este assunto, principalmente no que diz respeito à faixa etária de 0 a 6 anos.

Um grupo de pesquisa ligado ao Núcleo de Estudos e Pesquisas de 0 a 6 Anos – NEE0A6 - já vem se dedicando ao estudo das possibilidades do uso pedagógico da informática a algum tempo (desde de 1995), portanto existe um caminho percorrido no sentido de se estar produzindo diversos trabalhos na área. Faz parte desta produção um cadastro de softwares educacionais que registrou materiais produzidos até Agosto de 1998, ao qual se justapõe, agora, as tarefas de atualizar tal cadastro e aprofundar a análise. É este o ponto de partida do atual trabalho.

Metodologia

O principal eixo metodológico utilizado para a obtenção dos dados foi a saída a campo. Foram visitadas as principais lojas revendedoras de artigos de informática situadas da cidade de Florianópolis. Apesar da existência de limitações quanto a um levantamento de ordem nacional, procurou-se contornar o problema com o auxílio da Internet, o que por si só amplia consideravelmente o campo de pesquisa, e também recorrendo às informações encontradas em algumas revistas especializadas em informática que circulam em âmbito nacional. Ademais, parte-se do pressuposto de que o centro-sul do país seja um dos principais, senão o principal pólo de desenvolvimento e, mais ainda, de comercialização desses materiais, portanto, centralizador do que existe de mais significativo e difundido nesta área. A coleta das informações se deu, então, principalmente em três fontes: embalagem dos produtos expostos nas lojas, via Internet, visitando os sites dos principais revendedores brasileiros e pelo catálogo, normalmente enviado pelo correio. Além disso, outras fontes não tão expressivas foram acionadas, tais como: buscas na biblioteca pública e em jornais, revistas, folders e folhetos. A coleta dos dados se deu com maior intensidade nos meses de setembro de 1999 e março de 2000.

Para o cadastramento foram criados dois materiais: uma ficha de cadastro e um banco de dados (que é o que agora se atualiza). É na ficha de cadastro que são lançadas as primeiras informações sobre o software, que depois são armazenadas no banco de dados criado no “Access”. É utilizando este último recurso que são feitas as análises e comparações dos dados. Vale lembrar que são dois os requisitos colocados para o cadastramento dos softwares: que sejam editados em língua portuguesa e desenvolvidos para crianças com idade mínima recomendada pelos fabricantes entre 0 e 6 anos, ou seja, para educação infantil. É interessante ressaltar que o primeiro requisito não exclui de todo as produções feitas fora do país. E mesmo levando em conta as limitações, parece fundamental a realização de um trabalho que registre, classifique e apresente comentários sobre os softwares disponíveis para se trabalhar pedagogicamente com crianças pequenas.

Apresentação dos dados

Havia no início dos trabalhos cerca de cento e vinte softwares cadastrados cujos registros tinham sido feitos até o mês de agosto de 1998. Hoje a base de dados possui cerca de

trezentos itens. Foi pela análise das embalagens que se cadastrou a maior parte dos materiais, cerca de 33% do total. Mas também foi grande o número de softwares cadastrados pela Internet, cerca de oitenta dos trezentos registrados, ou seja, aproximadamente 27%.

Em relação à distribuição dos programas por faixa etária proposta como adequada nos produtos, foi necessário criar um padrão para análise. Os intervalos colocados pelos fabricantes foram considerados muito amplos em alguns casos, o que dificulta a análise por não estar bem claro a que o produto se propõe. Casos como de 6 a 12 anos, de 3 a 8 anos, 4 a 9 anos e *todas as idades* não são raros. Para que houvesse uma melhor sistematização desses dados a análise se deu sempre a partir da seguinte orientação: seriam cadastrados todos os materiais cuja idade inicial recomendada estivesse dentro da faixa etária de 0 a 6 anos. A partir disso, constatou-se que a maioria dos softwares desenvolvidos para educação infantil englobam em sua recomendação de faixa etária as crianças com idade entre três e quatro anos.

Os softwares que constam no cadastro rodam predominantemente na plataforma *Windows*. As plataformas *Dos* e *Macintosh* também aparecem, mas em número bem menor e dificilmente sozinhas. Praticamente todos os programas são desenvolvidos também para o *Windows*. Dos trezentos e dois softwares cadastrados cerca de 79% estão disponíveis em cd-rom enquanto 12% dos programas são distribuídos apenas em disquete.

Ao analisar a origem dos programas cadastrados foi possível perceber que cerca de 10% deles foram produzidos fora do Brasil, em sua maioria nos Estados Unidos e na Irlanda. São programas fabricados no exterior, em língua portuguesa, para o mercado brasileiro. Ainda outros 14% dos softwares são fabricados no exterior, mas reeditados no Brasil em língua portuguesa. Então, de todos os registros aproximadamente 24% , apesar de serem em português, não são efetivamente fabricados no país, apenas traduzidos, adaptados e comercializados aqui.

Um outro fator interessante observado foi que cerca de 41% dos softwares registrados nas diversas fontes, não apresentavam o nome do desenvolvedor. Já o nome do

distribuidor/revendedor deixa de ser informado em apenas 14% dos casos. Dos produtores aproximadamente 63% não informaram o endereço. Então, grande parte dos softwares encontrados no mercado não constam o endereço nem o nome do produtor, fato considerado curioso uma vez que dificulta a comunicação entre usuário e responsáveis pelo programa.

Algumas considerações sobre o processo

Deve-se levar em conta que a presente pesquisa encontra-se ainda em andamento e que, portanto, todas as análises apresentadas até aqui devem ainda ser aprofundadas e tantas outras deverão ser feitas. Por exemplo, sente-se a falta de uma análise mais qualitativa dos softwares. Esta acontecerá à medida em que os conteúdos e objetivos dos programas estiverem em foco.

Algumas tendências já foram percebidas e mencionadas, mas todas estão ainda passíveis de modificação à medida em que a análise das informações for se sistematizando mais e abrangendo aspectos ainda não percebidos até aqui.

**título e referências
da instituição**

**título e referências
da instituição**

**título e referências
da instituição**

**título e referências
da instituição**

texto

texto

texto

texto

texto

tabelas

tabelas

tabelas

tabelas

tabelas

**referências
bibliográficas**

**referências
bibliográficas**

gráficos

gráficos

**endereço
para
contatos**



Referências bibliográficas

- ALMEIDA, Fernando J. de. *Educação e Informática: Os computadores na escola*. São Paulo: Cortez, 1987. (Coleção Polêmicas do Nosso Tempo, n. 19).
- CAMPOS, Gilda H. B. et alii.(Coord.) Validação de critérios para software educacional longo do processo de desenvolvimento.In: SIMPÓSIO BRASILEIRO DE INFORMÁTICA NA EDUCAÇÃO, VI, 1995, Florianópolis. *Anais...*Florianópolis SBC: UFSC: EDUGRAF, 1995. 471 p. p.29-40.
- CAMPOS, M.árcia de B. Níveis de utilização de Sistemas de Autoria baseado em hipermídia sob perspectiva de autor e leitor.In: SIMPÓSIO BRASILEIRO DE I NFORMÁTICA NA EDUCAÇÃO, VI, 1995, Florianópolis. *Anais...*Florianópolis SBC: UFSC: EDUGRAF, 1995. 471 p. p.407-414.
- CORTELAZZO, Iolanda B. de C. Os alicerces da educação e a comunicação assistida pelo professor. [s.l.: s.n.] [1997?].
- DAVIDSON, Jane I. *Children and Computers together in early childhood classroom*. New York, USA: Delmar Publishers, 1989.
- DUBLIN, P. et al. *Integrating computers in your classroom*. E.U.A., HarperCollins College Publishers, 1994.
- FOLHA DE SÃO PAULO. Folha de. Computação (Pesquisa NEE/UNICAMP- mídia para crianças). São Paulo, 26 jan. 1998, p.3.
- HAUGLAND, S. W. & WRIGTH, J. L. *Young Children and Technology. A word of discovery*. E.U.A. , Allyn and Bacon, 1997.
- JACQUES & FAGUNDES, Tatiana G. & Léa da C. Processos cognitivos na construção de apresentações em ambientes multimídia de aprendizagem. VII CONGRESSO INTERNACIONAL LOGO/ I CONGRESSO DE INFORMÁTICA EDUCATIVA DO MERCOSUL, VII, 1995, Porto Alegre. *Anais...* Porto Alegre: LEC:UFRGS, 1995a. 595p. p. 295-304. Inclui bibliografia
- PAPERT, SEYMOUR. *Logo: Computadores e Educação*. São Paulo: Brasiliense,1986.
- RIPPER, Afira V. O instrumento e o outro na construção do conhecimento. In: CONGRESSO INTERNACIONAL LOGO, VII, 1995, Porto Alegre. *Anais...*Porto Alegre: LEC, 1995. 595p. p. 284-292.
- SANCHO, J.M. *Para uma tecnologia educacional*. Porto Alegre: Artmed, 1998.

SHEINGOLD, K. Restructing for Learning with Technology. New York, USA: Center for Technology in Education, 1990.

SILVA, Márcia R.G. da. *O computador e a alfabetização: estudo das concepções subjacentes aos softwares para Educação Infantil*. Florianópolis. 1998. 120 p. Dissertação (Mestrado em Educação). UFSC/SC.

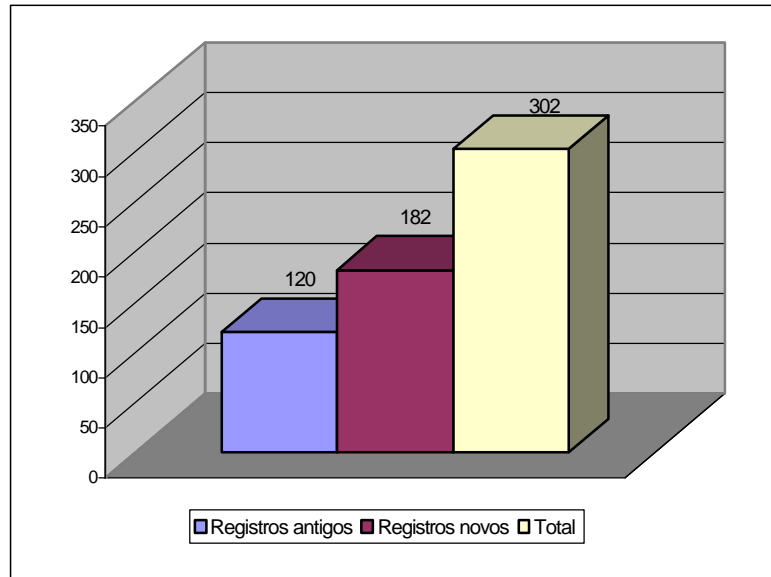
SILVA FILHO, J.J. *Informática e Educação: uma experiência de trabalho com professores*. São Paulo. 1988. 84p. Dissertação (Mestrado em Educação). PUC/SP.

..... Educação, sociedade e tecnologia: revisitando a polêmica da inovação tecnológica. *Perspectiva*, ano. 13, n. 24, p.51-66, jul./dez. 1995.

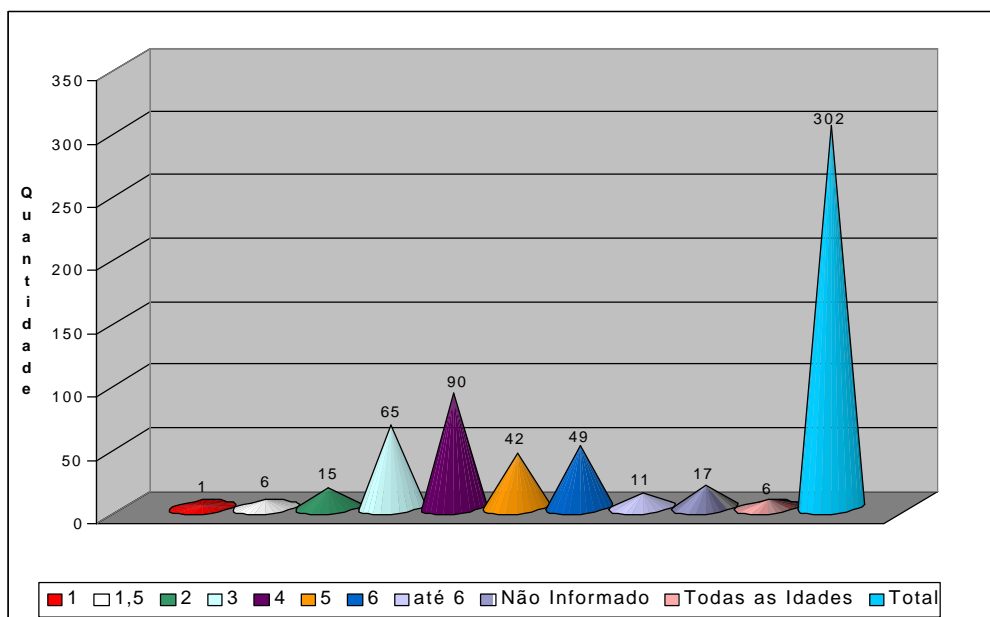
..... *Computadores: Super-heróis ou vilões?* Estudo das possibilidades pedagógicas do uso da informática na educação infantil. Florianópolis. 1998. 200 p. Tese de Doutorado (Doutorado em Educação). UFSC/SC.

VALENTE, José A. (org.). *Computadores e conhecimento: repensando a educação*. Campinas, SP: Gráfica Central da UNICAMP, 1993.

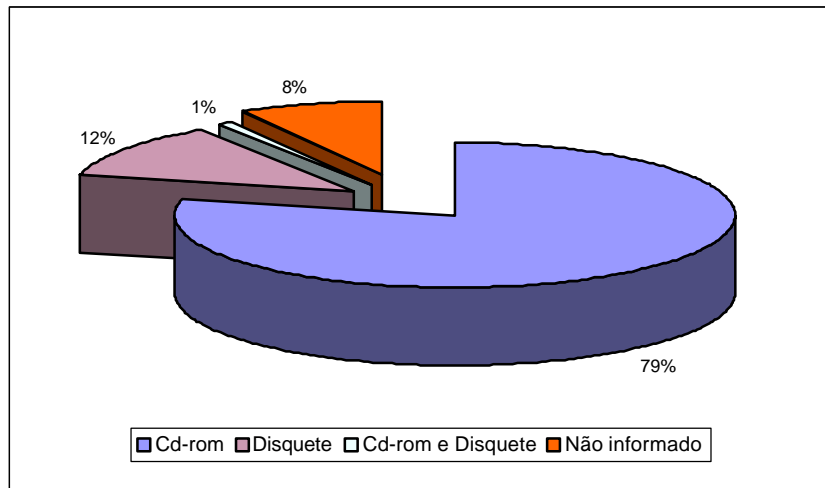
Softwares Cadastrados



Faixa Etária (anos)



Mídia



Fonte

Embalagem	101
Internet	80
Catálogo	41
Folder/Folheto	26
Revista	26
Jornal	21
Outros	07
Total	302